

O CONFLITO DOS CLÍTICOS NO SÉCULO XIX: UMA QUESTÃO DEMOGRÁFICA

Edivalda Alves Araujo*
(UFBA)

RESUMO

Este trabalho discute a colocação dos clíticos em dados do português brasileiro, cartas de escritas no período do século XIX. É evidenciada na análise das cartas a diferença na colocação dos clíticos em função, acredita-se, de uma competição de gramáticas (a do século XVI e a do século XIX), identificada a partir de comparação de dados de escritores localizados em diferentes zonas geográficas do Brasil no período em estudo, como Pará e Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Sintaxe. Clíticos. Demografia. Português brasileiro. Competição de gramática.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as construções sintáticas, envolvendo a colocação dos clíticos em dados de cartas pessoais escritas no século XIX. Tal análise evidencia que um conflito sintático pelo fato de haver construções em que a colocação do clítico varia em um mesmo contexto. Isso pode indicar, como será visto no corpo do trabalho, ou o início de uma mudança de gramática que começa no século XIX, quando a língua portuguesa aqui no Brasil passa de predominantemente enclítica para predominantemente proclítica em meados do século XX; ou a continuação de uma gramática que aqui

Material e métodos

Foram destacadas para análise 71 cartas, cujos autores, período e respectivos lugares de origem estão identificados na tabela 1, abaixo:

TABELA 1: identificação das cartas em análise

<i>Autor</i>	<i>Período</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Local</i>
Joaquim Nabuco (JN)	1864 a 1877	12	Pernambuco / Rio de Janeiro
Castro Alves (CA)	1868 a 1870	12	Bahia
Augusto Guimarães (AG)	1869 a 1870	03	Bahia
Machado de Assis (MAS)	1882 a 1902	12	Rio de Janeiro
Euclides da Cunha (EC)	1894 a 1902	11	Bahia / Rio de Janeiro
José Veríssimo (JV)	1897 a 1901	12	Pará / Rio de Janeiro
Mario de Alencar (MA)	1898 a 1907	09	Rio de Janeiro

As cartas são do tipo pessoais e, apesar de não refletirem uma situação normal de diálogo, mas um diálogo à distância no espaço e no tempo, evidenciam um tipo de produção de texto em que o escritor tem em mente um leitor determinado, com quem, de modo geral, partilha conhecimentos.

A análise da realização dos clíticos tomou como base os contextos indicados por Galves (2003a) em relação à próclise, para o português europeu, quais sejam: a) orações negativas; b) orações subordinadas; c) orações em que o sintagma pré-verbal é um quantificador; d) orações em que o sintagma pré-verbal é um operador wh-; e) sintagmas focalizados; f) advérbios; e) orações relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das cartas dos escritores Joaquim Nabuco, Castro Alves, Augusto Guimarães, Machado de Assis, Euclides da Cunha, José Veríssimo e Mário de Alencar revela que há uma diferença entre eles em relação à colocação dos clíticos. Nos contextos prováveis de ocorrência de próclise ou de ênclise, foi verificado que os escritores que se situavam apenas área do Rio de Janeiro seguiam as tendências de realização na colocação dos clíticos observadas no português europeu da época, como é o caso de Machado de Assis e de Mário de Alencar, sem apresentar variação. Os outros escritores – Joaquim Nabuco, Castro Alves, Augusto Guimarães, Euclides da Cunha e José Veríssimo – apresentam uma flutuação em relação à colocação dos clíticos nos prováveis contextos de ocorrência, conforme os dados a seguir:

a) orações negativas

(01) “Ninguém **se** fere no velludo” (CA.150)

(02) “... e nem sequer mandou-**me** a sua eloquencia em letra redonda?” (CA.161)

b) orações subordinadas

(03) “... se **se** tiver realizado o que suspeitavam” (AG.163)

(04) “...se demorarem-**se** em responder...” (AG.175)

c) orações em que o sintagma pré-verbal é um quantificador

(05) “Como todos **te** estimam diferentemente...” (JN.10)

(06) “Muitos lembraram-**se** de ti ” (JN 11)

f) advérbio

(09) “De lá **te** escreverei então mais longamente.” (EC.58)

(10) “... aquí acodem-**me** ao bico da pena...” (EC.59)

g) orações relativas

(11) “...em outra poesia, que **te** fizesse brilhar mais.” (AG.174)

(12) “Estive com o Durval, que deu-**me** boas notícias a teu respeito” (AG.174)

Há na história linguística do Brasil dois períodos distintos de entrada do português europeu: o século XVI, início da colonização, e o século XIX, chegada da coroa portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808. No primeiro período, a língua era eminentemente proclítica; e, no segundo, eminentemente enclítica. Nessa perspectiva, duas gramáticas em competição estavam presentes em solo brasileiro: a do século XVI e a do século XIX. Essa diferença de gramáticas pode ser identificada nos dados ao compararmos a origem geográfica dos escritores. Ou melhor, há mais variação/competição entre os escritores fora do eixo da capital do que entre os que lá moravam – o Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

A flutuação na colocação dos clíticos observada nos dados de escritores fora da esfera da capital, no século XIX, revela o conflito sintático ou a competição de gramáticas. Os dados, entretanto, são ambíguos porque: ou refletem o direcionamento da cliticização que já tinha começado a operar no período em questão, principalmente em algumas regiões do Brasil, longe do domínio da Corte Portuguesa, como

consideração o fator geográfico, que revela que quanto mais distante da área da corte, mais variação havia na colocação dos clíticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edivalda A. A relação entre as construções de tópico e a posição dos clíticos no português europeu dos séculos XVIII e XIX. In: **Revista Inventário**. 4. ed., jul/2005. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04earaujo.htm>>

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: KATO, M. A.; ROBERTS, Ian. (org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 163-184.

GALVES, Charlotte M. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: KATO, M. A.; ROBERTS, Ian. (org.) **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 387-408.

GALVES, Charlotte. Clitic-placement in the History of Portuguese and the Syntax-Phonology Interface. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~tycho/papers/cgalves_2003a.pdf>

GALVES, Charlotte. Sintaxe e estilo: a colocação de clíticos nos Sermões do Padre Vieira. In: ALCKMIN, Tânia et al (org.). **Saudades da Língua**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003b.

GALVES, Charlotte; RIBEIRO, Ilza; TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. de. Syntax and Morphology in the Placement of Clitics in European and Brazilian Portuguese. Inédito.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. (org.) **História Geral da Civilização Brasileira: a época colonial – administração, economia, sociedade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, tomo 1, v.2, 1997.

- Ian. (org.). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 207-222.
- PAGOTO, Emílio G. Clíticos, mudança e seleção natural. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (org.). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 185-206.
- PAIXÃO DE SOUZA, Maria Clara. **Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600**. Tese de Doutorado. Campinas, SP: UNICAMP/IEL, 2004.
- RIBEIRO, Ilza. A mudança sintática do PB é mudança em relação a que gramática? In: ATALIBA, Ataliba. (org.) **Para a história do português brasileiro**: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: FAPESP, v.1, 1998. p. 101-119
- RIBEIRO, Ilza. A ordem dos constituintes na Carta de Caminha. In: MATTOS E SILVA, R. V. (org.) *A Carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500*. Salvador: UFBA, 1996. p. 29-62.
- TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (org.). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 69-105.
- TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. de. [Rastreamento aspectos gramaticais e sócio históricos do português brasileiro em anúncios de jornais do século XIX](#). In: ALKMIN, Tânia (org.) **Para a história do português brasileiro**. *Novos estudos*. São Paulo: Humanitas, v. III, 2002. p. 69-126.
- TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R.. de. Aspectos diacrônicos do movimento do verbo, estrutura da frase e caso nominativo no português do Brasil. In: KATO, M. A; ROBERTS, Ian. (Org.). **Português brasileiro**: uma viagem diacrônica. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 263-306.